**PROJETO DE LEI Nº /2019**

*Dispõe sobre a afixação de cartaz informando o telefone do Centro de*

*Valorização da Vida – 188, e dá outras providências*

**A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO MARANHÃO DECRETA:**

Art. 1º Fica determinada a afixação de cartaz informando o telefone do Centro de Valorização da Vida - 188, nos espaços públicos, em local de fácil visualização.

Parágrafo único. O cartaz deverá medir no mínimo 297x210 mm (Folha A4), com escrita legível, contendo os seguintes dizeres, com destaque para o número de telefone: "CVV. Como vai você? Ligações de prevenção do suicídio feitas para o CVV através do número 188".

Art. 2º O cartaz será afixado em locais de grande circulação de pessoas no Maranhão, como terminais rodoviários, veículos de transporte coletivo, Unidades Básicas de Saúde, hospitais, escolas, instituições financeiras, tanto estabelecimentos particulares, como órgãos públicos.

Art. 3º O Estado poderá desenvolver ações complementares para a divulgação desta Lei.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**WELLINGTON DO CURSO**

Deputado Estadual

**JUSTIFICATIVA**

O presente Projeto de Lei visa informar o telefone do Centro de Valorização da Vida - 188, por meio da afixação de cartazes nos locais de acesso público do Maranhão.

O suicídio é um problema de saúde pública que mata pelo menos um brasileiro a cada 45 minutos, mais do que a Aids e muitos tipos de câncer, porém pode ser prevenido em 9 de cada 10 casos. O movimento Setembro Amarelo, mês mundial de prevenção do suicídio, iniciado em 2015, visa sensibilizar e conscientizar a população sobre a questão. Nesse sentido, o presente PL objetiva a divulgação do número gratuito 188 de acesso ao CVV - Centro de Valorização da Vida, já disponível em 23 estados brasileiros, incluindo o Maranhão, para que os cidadãos possam ter acesso ao apoio prestado, em momentos de crise e ajuda para a prevenção ao suicídio.

Segundo dados do Ministério da Saúde "atualmente a média de suicídio no Brasil, em todas as idades é de 5,5 por 100 mil habitantes. São, em média, 11 mil pessoas que tiram a vida por ano no Brasil. Quando verificado por faixa etária, os idosos são os que mais preocupam, pois as taxas sobem para 8,9 mortes por 100 mil, nos últimos seis anos. Envenenamento e intoxicação são os meios mais utilizados e os homens são os que mais morrem por suicídio e 60% são solteiros".

Fruto de um convênio do Centro de Valorização da Vida (CVV) com o Ministério da Saúde, o 188, telefone sem custo de ligação para prevenção do suicídio. O apoio emocional oferecido, gratuitamente, pelo Centro não substitui os serviços de saúde e é realizado exclusivamente por voluntários. Interessados em conhecer mais sobre o serviço ou se tornar um voluntário podem se informar pelo site www.cvv.org.br. Além dos atendimentos, o CVV desenvolve outras atividades relacionadas a apoio emocional, com ações abertas à comunidade que estimulam o autoconhecimento e melhor convivência em grupo e consigo mesmo.

A depressão afeta 322 milhões de pessoas no mundo, segundo dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), referentes a 2015. Em 10 anos, de 2005 a 2015, esse número cresceu 18,4%. A prevalência do transtorno na população mundial é de 4,4%. Já no Brasil, 5,8% da população sofre com esse problema, que afeta um total de 11,5 milhões de brasileiros. Segundo os dados da OMS, o Brasil é o país com maior prevalência de depressão da América Latina e o segundo com maior prevalência nas Américas, ficando atrás somente dos Estados Unidos, que têm 5,9% de depressivos.

O Brasil é recordista em ansiedade, ainda segundo a OMS, o número de pessoas com transtornos de ansiedade era de 264 milhões em 2015, com um aumento de 14,9% em relação a 2005. A prevalência na população é de 3,6%. É importante observar que muitas pessoas têm tanto depressão quanto transtornos de ansiedade. O Brasil é recordista mundial em prevalência de transtornos de ansiedade: 9,3% da população sofre com o problema. Ao todo, são 18,6 milhões de pessoas. Segundo a OMS, o número de pessoas com transtornos mentais comuns, como a depressão e o transtorno de ansiedade, está crescendo especialmente em países de baixa renda, pois a população está crescendo e mais pessoa chegam às idades em que depressão e ansiedade são mais frequentes. Com isso a taxa de suicídio no Brasil cresceu 10,4% de 2000 a 2012. Para o especialista Carlos Cais, o Brasil falha ao não adotar as estratégias preventivas, razão pela qual apresenta-se a referida demanda.